

A CORRENTE INTERFERENCIAL NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

C. L. Costa, B.O.M. De Paula, K. B. resende, J. M. Santos

A dor crônica é um importante problema de saúde pública mundial que impacta de forma negativa a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Os mecanismos acerca da mesma assim como os circuitos neurais subjacentes a essa condição continuam sendo o grande desafio das ciências médicas e ainda não são completamente esclarecidos. Dentre os recursos fisioterapêuticos disponíveis para auxiliar no tratamento da dor crônica, a corrente interferencial (CI) se apresenta como uma ferramenta terapêutica eletroanalgésica. O presente trabalho teve por objetivo revisar sistematicamente a literatura acerca da potencialidade analgésica da CI. Foi realizado um levantamento bibliográfico com as combinações das palavras “interferential electrical stimulation” e “pain”. Foram critérios de inclusão, a seleção de estudos clínicos aleatorizados, publicados em inglês, em humanos com diagnósticos de dor musculoesquelética como disfunções musculares e/ou articulares e que utilizaram a CI como agente único de intervenção ou como recurso terapêutico coadjuvante. Foram encontrados oitenta e sete artigos sobre o tema, publicados entre 1985 e 2016. Trinta e seis artigos, publicados entre 2010 e 2016 foram selecionados. Desses, nove atenderam aos critérios de inclusão. Embora existam limitações para conclusões assertivas sobre o tema, como a pouca quantidade de estudos que se ocupam dessa abordagem, a heterogeneidade das amostras e a baixa qualidade metodológica de muitos estudos, pode-se concluir que a CI apresenta comprovada eficácia terapêutica analgésica quando utilizada como recurso coadjuvante dentro de uma sessão de tratamento fisioterapêutico. Os estudos mostram significativa redução da dor pela utilização da CI em processos inflamatórios crônicos.